

TÍTULO DA MESA: USO DE TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS E ESTATÍSTICAS AVANÇADAS
NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

TRABALHO 4. APLICABILIDADE DE MODELAGEM POR EQUAÇÕES ESTRUTURAIS (MEE)
EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Apresentador: Felipe Valentini (Universidade de Brasília –UnB)
E-mail: valentini.felipe@gmail.com
Telefone: (61) 84607280

Os métodos multivariados de análise de dados têm recebido maior atenção dos pesquisadores, no intuito de melhor abarcar os fenômenos psicológicos, reconhecidamente complexos e multicausais. A Modelagem por Equações Estruturais (MEE), dentro deste contexto, tem crescente utilização no Brasil, principalmente por profissionais engajados na construção e validação de instrumentos de avaliação psicológica. Uma busca nos indexadores nacionais SCIELO e PEPSIC pelas palavras MEE e análise fatorial confirmatória indicam a existência de mais de 50 artigos em menos de 10 anos. Trata-se de um método de modelagem estatística abrangente que pode ser visto como uma combinação da análise fatorial com a análise de regressão. As principais potencialidades oferecidas por MEE decorrem dessa combinação: a possibilidade de inclusão de construtos teóricos na modelagem e o estabelecimento de relações estruturais entre esses construtos. Outra essencial vantagem da MEE é que a relação entre as variáveis é estimada sem a influência de erros de mensuração. O presente trabalho procura demonstrar os seguintes procedimentos: comparações entre modelos aninhados, análise de invariância de estruturas fatoriais e *bootstrapping*. Para tanto, utilizou-se um banco de dados do Inventário de Estilos Parentais de Young (YPI) aplicado no Brasil, composto de 920 participantes. Com modelos aninhados, é possível comparar estruturas alternativas para o mesmo conjunto de dados observados. A estrutura fatorial do YPI evidenciada no estudo brasileiro apresentou um ajuste melhor aos dados em comparação com as propostas de artigos anteriores. Os valores de $\Delta\chi^2/\Delta gl$ (diferença no qui-quadrado sobre a diferença de graus de liberdade) foram superiores a 1,96, e os valores de ΔGFI (diferença do *Goodness of Fit Index*) e ΔTLI (diferença do *Tucker-Lewis Index*) foram maior de 0,17 indicando um ajuste melhor aos dados. No teste da invariância, a mesma estrutura fatorial é avaliada para diferentes grupos. Para o YPI, a avaliação da invariância para homens e mulheres indicou apenas a existência de invariância configural (igual número de fatores). Finalmente, o procedimento de *bootstrapping* é indicado na presença de distribuições multivariadas não-normais. No *bootstrapping* diversas subamostras são selecionadas e realizadas novas análises para cada subamostra. As médias dos parâmetros estimados em cada subamostra são então comparadas às fornecidas pelos métodos de estimação tradicionais. Os valores de vieses para o YPI foram superiores a 0,01, indicando que a utilização do *bootstrapping* é mais indicada do que a estimação por Máxima Verossimilhança. Os procedimentos apresentados, embora raramente sejam utilizados pelos pesquisadores, são úteis à avaliação psicológica, principalmente ao considerar a necessidade de testar diferentes estruturas fatoriais em distintos grupos. Ademais, grande parte das amostras de pesquisa em psicologia não atende o pressuposto da distribuição normal, acentuando a importância da utilização do *bootstrapping*. Espera-se que a discussão destes procedimentos possa contribuir à compreensão e avaliação dos fenômenos psicológicos.